

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ANA KELLY NUNES SOARES DA SILVA

INSS CULTURAL RESSIGNIFICANDO O SEU PAPEL SOCIAL: uma trajetória, um legado

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

ANA KELLY NUNES SOARES DA SILVA

INSS CULTURAL RESSIGNIFICANDO O SEU PAPEL SOCIAL: uma trajetória, um legado

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Ms. Ana Cláudia Cruz Córdula

**JOÃO PESSOA – PB
2017**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Ana Kelly Nunes Soares da.
INSS Cultural ressignificando o seu papel social:
uma trajetória, um legado / Ana Kelly Nunes Soares da
Silva. - João Pessoa, 2023.
31 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. INSS Cultural. 2. Previdência social. 3. Cultura.
4. Arte. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149760 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.051047/2023-65

João Pessoa-PB, 05 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANA KELLY NUNES SOARES DA SILVA

INSS CULTURAL RESSIGNIFICANDO SEU PAPEL SOCIAL: uma trajetória, um legado

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 4 de dezembro de 2017

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assina eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora). A banca teve como membros a Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e a Profa. Dra. Maria Nilza Barbosa Rosa.

(Assinado digitalmente em 05/06/2023 18:26)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149760**, ano: **2023**, documento(especie): **FOLHA**, data de emissão: **05/06/2023** e o código de verificação: **5c81d4b231**

ANA KELLY NUNES SOARES DA SILVA

INSS CULTURAL RESSIGNIFICANDO O SEU PAPEL SOCIAL: uma trajetória, um legado

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a DCI/UFPB
Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula
Orientadora

Prof^a DCI/UFPB
Dra. Bernardina Maria J. Freire de Oliveira
Examinadora

Prof^a DCI/UFPB
Dra. Maria Nilza Barbosa Rosa
Examinadora

“Mas, as coisas findas, muito mais que lindas essas ficarão.”
Carlos Drummond de Andrade

**Ao meu Pai Celestial, Deus!
Responsável pela realização deste sonho.
Com muito Amor e Gratidão.
Porque Deus é tudo!**

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, **Ivanildo Soares da Silva**, por sempre acreditar em mim.

A minha mãe, **Ana Glória Nunes**, que jamais me permitiu desistir dos meus objetivos. Gratidão pelo seu amor incondicional.

A minha avó (materna), **Maria da Penha de Miranda Nunes**, por me ajudar nos momentos mais difíceis da minha vida.

A minha irmã, **Fabiana Nunes Soares da Silva**, por compartilhar momentos em minha vida.

A minha sobrinha, **Ana Clara Nunes Soares da Silva**, por ser uma das minhas inspirações para progredir.

A minha amiga, **Deanda Leandro dos Santos**, por me dar forças, e nunca desistir de mim. Juntas, somos imbatíveis.

A minha amiga, **Ivanilda Cavalcante**, por ser uma pessoa tão forte, dedicada e amada.

A minha amiga, **Cleidenice Araújo**, por sempre me incentivar a prosseguir e acreditar que conseguirei vencer.

Ao **INSS Cultural**, em especial à **Bertrand Pereira Martins** que me apresentou o INSS Cultural em uma visita técnica realizada pela professora Ana Córdula com os alunos do curso de Arquivologia da UFPB, gratidão pela sua disponibilidade e pela sua colaboração na realização desta pesquisa.

Agradeço também à **Maria Elza Leite**, pelo apoio e disponibilidade em colaborar com essa pesquisa, gratidão!

A **todos os professores do curso de graduação em Arquivologia**, por suas contribuições científicas e acadêmicas e por toda a dedicação ao curso.

A minha Orientadora, **Ana Cláudia Cruz Córdula**, por sua orientação, paciência e dedicação para a conclusão deste trabalho.

Aos **membros da banca examinadora**, por aceitar o convite e pela contribuição dada a este trabalho realizado com muita dedicação.

INSS CULTURAL RESSIGNIFICANDO O SEU PAPEL SOCIAL: uma trajetória, um legado¹

Ana Kelly Nunes Soares da Silva
Ana Claudia Cruz Córdula

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a partir do acervo documental institucional como se dá a trajetória do INSS Cultural desde a sua criação, até os dias atuais, conhecer o acervo documental; mapear as informações relacionadas a trajetória, bem como analisar a importância do INSS no seio da sociedade pessoense. O INSS Cultural é o primeiro centro cultural do Instituto Nacional do Seguro Social fundado no Brasil, um espaço voltado para a difusão da cultura e da arte na Paraíba. A proposta do INSS Cultural, a partir deste plano piloto, é construir uma unidade dessa para cada região do país. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo utilizando a história oral como método, se ancora também na pesquisa documental, através dos documentos que compõem o arquivo do INSS cultural. No que se refere às contribuições, percebemos a interação de escolas com as exposições realizadas, assim como a interação dos artistas com uma variação de público, sendo um universo pouco conhecido pela população, poucos conhecem o seu papel e a importância da previdência social no desenvolvimento social, econômico e urbano, esperamos ser uma via de divulgação deste centro cultural esclarecendo um pouco de sua história e de sua proposta que gradativamente se consolida na cidade das acácias.

Palavras-chave: INSS Cultural. Previdência Social. Cultura. Arte. Memória. Informação.

ABSTRACT

This research aims to understand from the institutional documentary collection how the Cultural INSS trajectory of its creation up to the present day, know the documentary collection; to map the information related to the trajectory, as well as to analyze the importance of the INSS within the personal society. INSS Cultural is the first cultural center of the National Institute of Social Security founded in Brazil, a space dedicated to the diffusion of culture and art in Paraíba. The INSS Cultural proposal, based on this pilot plan, build a unit of this for each region of the country. The research is characterized as bibliographic, descriptive and field research using oral history as method, if anchored also in documentary research, through the documents that compose the INSS cultural archive. Concerning the contributions, we perceive the interaction of schools with the expositions carried out, as well as the interaction of the artists with the variation of the public, being a universe to which people do not yet know their role and the importance of social security in social development, economic and urban, we hope to be a way of disseminating this cultural center clarifying some of its history and its proposal that gradually consolidates in the city of acacias.

Keywords: Cultural INSS. Social Security. Culture. Art. Memory. Information.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre informação e memória ocorre quando as informações são reunidas, contextualizadas ao passado e relacionadas ao presente, sendo que o intuito é manter viva a

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Arquivologia como Trabalho de Conclusão de Curso.

memória a partir de sua ressignificação. Este estudo se volta para as memórias imersas na arte e nas exposições retratadas nas paredes do INSS Cultural, entendendo-as como um espaço capaz de promover um encontro da sociedade com a cultura e com a arte em um contexto atemporal. Essa relação entre informação e memória pode ser considerada na medida em que um determinado elenco de informações que se referem ao passado de um grupo é reunido e relacionado entre si, como forma de dar um sentido de compartilhamento de passados, constantemente construídos e reinterpretados.

O INSS Cultural é o primeiro Centro Cultural do Instituto Nacional do Seguro Social, fundado no Brasil; um espaço criado para a difusão da cultura e da arte na Paraíba. Nasceu como um projeto-piloto, na cidade de João Pessoa (PB), sendo atualmente o único em nosso País, numa perspectiva de atuar como espaço de memória, arte e cultura, aproximando a sociedade sob os aspectos artísticos, literários e culturais. Assim, este trabalho imprime o sentido de ressignificação da história e da memória do INSS Cultural e sua importância, destacando as contribuições ao longo dos anos para a urbanização da cidade.

Compreendendo o referido contexto anteriormente mencionado sobre o INSS Cultural, este trabalho reflete sobre sua importância social, sua história, e os caminhos que percorreu até a edificação. Realizar esta pesquisa é também um meio de divulgar a existência desse espaço e fortalecer a sua proposta enquanto aparato cultural.

O INSS Cultural localiza-se no pavimento térreo do edifício-sede da Gerência Executiva do INSS em João Pessoa (PB), é o primeiro Centro Cultural da Previdência Social instalado no país, instituído pela Portaria nº 586/INSS/SR-IV de 30 de Dezembro de 2014. Este projeto, busca a promoção e a difusão da memória de uma das Instituições públicas mais antigas do Brasil.

Ocupando uma área com mais de 300m², de fácil acessibilidade, conta com uma Galeria de Exposições Temporárias tendo realizado várias mostras e eventos, além de uma biblioteca especializada na matéria desta autarquia, e de um Museu da Pessoa da Previdência Social. O projeto de Exposições Temporárias se concretizou a partir de esforços voltados para disseminação da arte, cultura, literatura, e conseqüentemente, a informação voltada para a sociedade.

Neste trabalho, nosso interesse é o de buscar informações sobre o funcionamento do INSS Cultural, sua proposta, e como ela se efetiva na prática, enfim, as ações empreendidas e também o público que as alcança. Portanto, compreender a trajetória do INSS cultural a partir do acervo documental institucional, desde sua criação até os dias atuais é nosso principal objetivo.

Esta pesquisa pode ser classificada como sendo de natureza bibliográfica, que sob a ótica dos seus objetivos caracteriza-se como sendo descritiva. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p.48). Sendo assim, é importante embasá-la através de uma revisão da literatura, observando a relação entre informação e memória, com foco no Centro de Cultura, do INSS. Dessa forma, buscamos informações em fontes bibliográficas para compreender conceitos como: arquivo, arte, cultura, literatura, memória, informação e centros culturais.

Também faz parte deste trabalho a pesquisa documental, para tanto foram utilizados os documentos oficiais que compõem a construção do INSS Cultural. Além disso, realizamos uma entrevista com o Coordenador do projeto, Bertrand Pereira Martins e com Maria Elza Leite, funcionária do INSS, no próprio espaço do INSS Cultural, sendo a entrevista primordial para fazermos ligação do presente com o passado.

A relevância do acervo documental produzido ou recebido pelo INSS Cultural será mostrada, mapeando-se as informações e relacionando-as à sua trajetória no cerne da sociedade pessoense. Além disso, analisaremos as informações atreladas à documentação do INSS a fim de elucidarmos tais propostas.

2 ARQUIVOS: fontes de informação e memória

O Arquivo é conceituado como acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução dos seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro (PAES, 2005).

Assim como ocorre a existência do acúmulo natural dos documentos ele também possui um viés de guarda, tencionando um tratamento adequado, bem como a difusão da informação quando necessário. O Arquivo tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e acesso ao conjunto de documentos produzidos por uma entidade no desempenho de suas atividades (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

A Lei n. 8.159 de 8 de janeiro de 1991, em seu art. 2º, refere-se aos arquivos como:

Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991, p. 1).

Prado (1999, p.14) compreende que o arquivo é:

A reunião de documentos conservados, visando à oportunidade que poderão oferecer futuramente. Para ser funcional um arquivo deve ser planejado, instalado, organizado e mantido de acordo com as necessidades inerentes aos setores.

Nesse conceitual Schellenberg (2006, p.41) acrescenta: “as características essenciais dos arquivos relacionam-se, pois, com as razões pelas quais os documentos vieram a existir”.

Entender o arquivo é, sobretudo, entender a relação da instituição e seu papel social, cultural, administrativo, enfim, refletir sobre suas funções e atuação na/para a sociedade, através do documento. Portanto, a função do arquivo é de guardar, preservar, e disponibilizar para o usuário as informações existentes nos documentos, manter guardada a memória de atos e fatos ocorridos em diversas circunstâncias.

Neste texto nós transitamos sobre diversos gêneros, desde o documento textual onde procuramos entender informações sobre este Centro Cultural até os documentos iconográficos nos ancorando em fotografias das exposições pelos eventos promovidos pelo INSS Cultural a documentos iconográficos. Entendendo esses documentos como fonte de informação e de memória do INSS Cultural, pode-se ressignificar o papel cultural e social deste Centro de Cultura.

Documento é apenas o registro de uma informação; ela não depende do emissor, mas sim de um receptor humano, sendo a informação à parcela do conhecimento. O documento em si possui uma determinada informação e esta informação tem uma relação com a memória que ocorre quando as informações são reunidas e contextualizadas ao passado, com o intuito de manter viva a memória e compartilhar o passado. Podemos exemplificar a relação entre a informação e a memória na multiplicidade de suportes que a informação pode materializar-se e assumir no seu processo de representação através da cultura material expressa, como documentos e monumentos (LE GOFF, 2003).

Quanto ao conceito de informação, atualmente é notória a percepção da importância da informação no mundo de forma geral, pois tudo está interligado e existe a necessidade do seu acesso rápido e de uma localização ágil dessa informação, assim como a difusão da Cultura, da Arte e da memória.

Segundo Le Coadic (2004, p. 4) “A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Ela comporta um elemento de sentido. É um significante transmitido a um ser consciente, por meio de uma mensagem

inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora etc. Esta linha de pensamento mostra a real importância da informação, seja ela através de um simples relato oral ou de outro registro em argila, em CD, entre outros. Esse processo de informação é resultante de fatores de ordens diversas: social, cultural, entre outras.

Tendo em vista a diversidade de conceitos vinculados à “informação” destacamos, entre eles, o conceito formulado por Azevedo Netto (2002, p.10): “A informação é um fenômeno explicitamente humano, ligado a uma estruturação sócio-cultural, socialmente disseminado a partir daquilo que é interpretado e constituído no indivíduo”. O autor considera a informação um signo, que tem embutido sua significação no próprio processo de interlocução. O documento é apenas o registro de uma informação, e esta não depende do emissor, mais sim de um receptor humano, sendo a informação a parcela do conhecimento.

3 MEMÓRIA CULTURAL: entre o lembrar e o esquecer

A identificação das nossas raízes é muito importante, por isso não podemos perder essa relação ao nosso passado. O lembrar sempre será necessário para que possam ser explicados os diversos questionamentos que já surgiram ou que venham a surgir.

Na esteira do pensamento de Diehl (2002) e Azevedo Netto (2008, p.12) esclarecem que a memória é uma “representação produzida através da experiência e constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos - como canais de comunicação entre dimensões temporais - ao invés de rastros e restos, como no caso da lembrança”. Nesse sentido, a memória pode constituir-se de elementos individuais e coletivos, fazendo parte da perspectiva de futuro, de utopias, de consciências do passado e de sofrimento. Ela possui a capacidade de instrumentalizar canais de comunicação para consciência histórica e cultura, uma vez que pode abranger a totalidade do passado, num determinado corte temporal.

Dessa forma, a memória pode ser vista como um fenômeno concomitantemente individual e coletivo. No tocante as memórias coletivas, Halbwachs (2006) torna claro que estas se inserem dentro de contextos, firmadas através de contratos sociais, agregando-se às lembranças individuais que constituem os grupos, sendo importante destacar que um indivíduo pode pertencer a mais de um grupo. As memórias coletivas surgem a partir das lembranças e podem ser evocadas em diferentes tempos e por diferentes formas.

Le Goff (1998) apresenta a memória coletiva como um instrumento de manipulação que deve ser ora lembrada, ora esquecida, possibilitando recriar, reforçar ou até mesmo destruir identidades sociais, dependendo unicamente do interesse de quem detém o poder.

Como aponta Barros (2009, p. 37)

A memória, portanto, já não pode mais nos dias de hoje ser associada metaforicamente a um “espaço inerte”, no qual se depositam lembranças, devendo ser antes compreendida como “território”, como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica e criativa com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser social a cada instante.

Nesse contexto o INSS Cultural, como um espaço capaz de reavivar a memória através da arte, da literatura e da cultura, bem como um multiplicador de conhecimento por meio dos eventos por eles realizados, a sua existência e motivação não dependem da definição da natureza concreta, mas da realidade que os habita, sendo este espaço depositários de conteúdos informacionais (ABREU, 2005).

Sobre o surgimento do INSS Cultural, o Coordenador Bertrand Pereira Martins esclarece que há mais de dez anos houve um *“Programa de Gestão de Atendimento (PGA), grosso modo significava que todos os Setores do INSS deveriam criticar e fazer uma autocrítica e propor soluções”*.

A partir daí, ocorreu a ideia entre Bertrand Pereira Martins, que é formado em artes visuais, e o engenheiro Pedro Filho, de melhorarem os andares nas estações de trabalho. Os dois levaram a proposta para o grupo, mas nenhum dos colegas topou, alegando perda de tempo, e que o Governo Federal não investiria na reforma desse prédio. Não conformados com isso, Bertrand e Pedro Filho procuraram a Gerente Executiva, Socorro Brito, que abraçou a ideia e começaram a remodelar e construir o projeto.

Bertrand explica que em vez de fazer andar por andar, fizeram um pacote do prédio todo. Ao término, o orçamento ficou muito caro e foi levantada uma questão que os deixou *“bastante desestabilizados, porque chegou a quase 20 milhões”*. Socorro Brito alegou que com esse dinheiro daria para fazer um prédio menor, mais compacto e em outro local, fora da cidade. Bertrand Pereira Martins alega que *“aí foi quando eles levantaram a questão de que se eles fossem fazer isso, criariam mais um mausoléu no centro da cidade. Isso quer dizer que eles tinham perdido o prédio do IPASE² (Instituto de Pensões e Assistência aos Servidores do*

² O antigo edifício sede do IPASE (Instituto de Pensões e Assistência aos Servidores do Estado) iniciou sua construção em 1949 e foi inaugurado no ano de 1951. Estando localizado no bairro do Centro, no Ponto de Cem Réis, entre as Avenidas Visconde de Pelotas e Miguel Couto, o edifício é um dos primeiros exemplares de construção verticalizada na cidade, sendo seu projeto atribuído a Benedicto de Barros. (LEITE JUNIOR; PEREIRA, 2020, p.16)

Estado) para o Ministério das Cidades”. Esclarece ainda que em 2008 o Ministério das Cidades comprou o edifício do IPASE, e isso vem sendo arrastado até hoje. Quase 10 anos depois, está do mesmo jeito de antes. O edifício do INSS é um prédio de porte, são mais de 9.000 m² de área, é muito maior do que o edifício do IPASE.

Bertrand reforça que eles focaram na questão de fazer uma reforma de Retrofiti, ou seja, a atualização dos sistemas de automação predial: o elevador, a parte de elétrica, a parte de lógica. Esse prédio foi construído nos anos de 1970, e para acompanhar as questões tecnológicas, como o uso do computador, tiveram que informatizar os edifícios públicos. Assim, como relata Bertrand, *“foram feitas muitas gambiarras, eram várias torceiras de fios, passando por tudo quanto é lado, por cima do outro, era uma coisa horrível*”. Além do piso estragado, *“as bacias sanitárias, com mais de 40 anos, muitas delas trincadas, a ferragem com tubulação ainda de metal, uma série de problemas, então a gente teve alguns pontos para atacar, primeiro a questão da acessibilidade”*.

Após essa reforma o prédio se tornou acessível, da porta da entrada ao acesso às dependências do edifício: *“tem a rampa de acesso principal que não existia, foi a gente que colocou. Na realidade, nos anos 90 foi colocada uma na lateral, foi até a colega de trabalho, Maria Elza Leite (que trabalhava na modernização administrativa) que sugeriu, foi precursora, pois ainda não havia nem lei que pedisse isso. Maria Elza sugeriu a construção de uma rampa e eles conseguiram ancorar, com base na Lei de Acessibilidade, então tiveram que adaptar o prédio todo, deixá-lo acessível, inclusive os banheiros e todo o acesso ao edifício, assim eles viram a questão da acessibilidade”*. (Bertrand Pereira Martins).

Maria Elza Leite tem uma história muito bonita na previdência social. Ela é Mestra em Administração, tem mais de 40 anos de casa, passou no primeiro concurso realizado para o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Ela acompanhou, vivenciou este momento. Logo veio a parceria com o Bertrand, considerados pelos colegas o par perfeito, somando conhecimentos para levar adiante o projeto.

Ao que se refere à modernização dos Sistemas de Automação, Bertrand alega que a parte de elevador, hidráulica, mecânica, telefonia, lógica, necessitava de reforma, de uma atualização, e também um outro ponto bastante delicado e questionável com relação ao edifício, é destacado por Bertrand: *“[...] porque se dizia o seguinte: o edifício ele não era tombado, então batemos na tecla, mesmo não sendo tombado ele está na área de tombamento do Patrimônio Histórico. É necessário pensarmos na preservação dos bens móveis integrados, o que significa ver as peculiaridades da sua arquitetura”*.

Quanto aos bens móveis, na realidade foi um lote de mobiliário, que segundo Bertrand, *“foram mais de trinta peças e foi resgatado esse mobiliário, a oficina escola fez uma restauração e eles fizeram uma oficina para uma média de 20 jovens. A oficina escola fez essa parceria com o INSS e a construtora patrocinou a restauração desses móveis que vieram para museu. Mas, tem também a questão do Cilhar de Azulejo que tem dentro do edifício, que eles tinham que deixar algumas marcas, alguns registros dos materiais que eram utilizados. Então o prédio tem uma planta livre o que permite uma modulação de acordo com as necessidades que foram vistas durante essa reorganização dos setores, onde fizeram a preservação desse Cilhar de Azulejos, em cada andar. Foi trocada uma parte da frente dos elevadores que tinham pastilhas, eles retiraram e recompuseram a escada que também tinha pastilhas, porém com muitas perdas, e fizeram nela um trabalho de restauração dessas pastilhas.”*

Um ponto central dessa restauração foi justamente o auditório, em que foi deixado somente o piso do palco de taco. Como o edifício era todo em lambri, a madeira já estava podre apresentando focos de cupim. Nesse sentido, Bertrand esclarece que *“eles foram arrancados. Só que se descobriu no térreo uma madeira com um aspecto diferente, pesquisando descobriram que era jacarandá da Bahia, madeira em extinção e aí eles recompuseram uma parede nova que eles criaram no auditório, justamente com esse jacarandá da Bahia”*.

Na reordenação dos Layout do edifício, e sobre a questão da acessibilidade e da preservação dos bens móveis integrados, acabaram descobrindo que havia uma área muito grande para as necessidades diárias dos funcionários. *“Foi aí que a gente deixou vago dois andares, ocupados posteriormente pela procuradoria e pela Advocacia Geral da União, onde o pessoal da Procuradoria trabalhou e trabalha até hoje, desde o dia da inauguração, e também os espaços de área comum. Foi aí que surgiu a ideia de criar um espaço cultural, essa galeria de arte, e o memorial do servidor. A ideia era fazer esses espaços (porque temos uma carga horária de 9 horas), um espaço comum, para que as pessoas pudessem se integrar melhor; criar essa galeria de exposição e imaginar que entre 10 anos eu, Bertrand Martins, pudesse consolidar isso.”*

Bertrand relata um fato interessante sobre a consolidação desse espaço: *“uma colega da superintendência regional veio visitar aqui e mostrei o prédio a ela, daí veio uma comitiva de Brasília para ver o trabalho que estava sendo desenvolvido aqui em João Pessoa (PB). O pessoal da administração olhou todo o prédio e nos apresentou um documento encaminhado a eles por Cleone, uma colega da sessão de gestão e documentação da informação de*

Recife(PE), onde fica a nossa superintendência, comunicou aos nossos superiores de Brasília(DF) e eles vieram e se encantaram com a reforma. Na realidade apenas dois prédios tinham sido contemplados no Brasil inteiro para fazer reforma, o da Paraíba e o de Fortaleza(CE), só que o de Fortaleza era um edifício como este aqui, de arquitetura modernista; lá descaracterizaram completamente o edifício e aqui nós preservamos a arquitetura moderna dele. O coordenador de recursos logísticos veio com o pessoal da superintendência e depois de olhar o prédio transformou o edifício em referência. Então todos os edifícios do INSS teriam que seguir este padrão que fizemos, na questão dos materiais, forro, piso, parede, ou seja, seguir tudo o que fizemos”.

Desde então, o INSS já recebeu a visita de algumas gerências executivas para saber qual foi o processo adotado para realização dessa reforma, que não foi um plano de governo. De acordo com o Coordenador, trata-se de um plano que partiu dele e do engenheiro Pedro Filho. Depois de ter mostrado tudo à Comitativa que veio de Brasília, ouviram o seguinte de um dos supervisores: *“o que você está chamando modestamente de Memorial do Servidor, com a ideia de contar a linha de tempo do instituto, é uma ideia muito mais ampla e complexa do que eu chamo de museu lá em Brasília. Na realidade lá tem um espaço muito bom, um acervo maravilhoso, não de mobiliário, equipamentos, mas obras de arte, e eles reuniram um espaço, mas não existe nenhuma narrativa do que seja aquilo lá. Então gostaria de convidar vocês para implantar o primeiro Museu da Pessoa da Previdência Social.”*

Maria Elza Leite, que também recebeu o convite para compor o projeto, fez uma pesquisa histórica de tudo relacionado à previdência social. Um apanhado histórico que lhe rendeu mais de 70 publicações sobre o papel e a importância da previdência no desenvolvimento social, econômico e urbano. A previdência patrocinou até os anos 1970, através de seu instituto de previdência, a construção dos conjuntos habitacionais, e Elza participou desse processo de urbanismo, só aqui em João Pessoa (PB) foram para mais de 20 conjuntos.

Bertrand alega que formam convidados *“justamente nesta política de gestão da documentação da informação, que trata sobre a preservação da memória institucional. Desde 2012 eles tinham procurado um lugar no país para implantar isso e não tinham localizado, então acharam que aqui seria o cenário perfeito por duas condições: espaço e o apoio da gerência e da superintendência”.*

O espaço físico destinado ao INSS Cultural foi planejado, pensado e articulado com o propósito de disseminar a cultura; um espaço voltado para aproximar a sociedade à arte e à memória desta instituição, tão importante no contexto social. A arquitetura do prédio que as

abriga traz em seus traços a influência do tempo: uma época, uma história, com o propósito da consolidação do Museu da Pessoa da Previdência, narrando nas entrelinhas, a história dos trabalhadores que por lá passaram, viveram e se dedicaram ao trabalho.

Portanto, o espaço físico destinado ao INSS Cultural foi planejado para atender ao público e também para viabilizar o acesso à cultura, disponibilizando a Biblioteca Setorial, e oferecendo exposições artísticas, saraus de poesia, entre outras expressões culturais que aproximam a sociedade da arte.

4 AS AÇÕES CULTURAIS RETRATADAS NAS PAREDES

O INSS Cultural, sendo o primeiro Centro Cultural do Instituto Nacional do Seguro Social, foi fundado no Brasil como um espaço criado para a difusão da cultura e da arte na Paraíba. Nasceu como um projeto-piloto, na cidade de João Pessoa (PB), sendo atualmente o único no Brasil. Um dos objetivos e função é ressignificar a história e a importância do Instituto que colaborou para o desenvolvimento do estado da Paraíba. Destacamos suas contribuições ao longo dos anos para a urbanização do estado, em especial da cidade João Pessoa, e sua atuação como espaço de memória, arte e cultura.

Inicialmente ocorreram algumas reuniões para a origem do INSS Cultural. Em 12 de fevereiro de 2014, houve uma reunião referente às reinstalações dos Setores de Protocolo e de Perícia Médica da Gerência Executiva do INSS em João Pessoa-PB, para com essa realocação, realizarem a implantação do Espaço de Integração Cultural no Térreo do edifício-sede das GEXJPS (Gerência Executiva de João Pessoa).

No dia 11 de março de 2014, ocorreu outra reunião para tratar das ações referentes à instalação da biblioteca setorial da Gerência Executiva do INSS em João Pessoa, essa reunião aconteceu no térreo do Edifício-Sede da GEXJPS.

Já em 18 de novembro de 2015, aconteceu no Âmbito da Superintendência Regional Nordeste uma reunião para tratarem das ações pertinentes à gestão e informação da GEXJPS.

Em 21/04/2016 formaliza-se a Ata de Reunião com Representantes da Direção Central (CGOFC, CGRLOG e CGEPI) e a Equipe da DIVOFL da SR Nordeste, visando alinhar ações das áreas de orçamento, engenharia e logística (Tópicos discutidos sobre as Ações da Gestão Documental- Exercício 2016).

Destarte, nesse contexto de atuação, de reuniões, de planejamentos e execuções de ações por parte do INSS Cultural, destacamos que desde o ano de 2013 o referido instituto vem realizando uma série de ações, dotado de uma programação composta por Seminários,

Oficinas, Palestras, e principalmente, Exposições, alcançando um de seus objetivos pilares que é aproximar a população da cidade, da cultura, da informação, da arte e da memória.

Sobre essas ações realizadas, destacamos entre elas, as exposições e alguns eventos, os quais podemos perceber nos tópicos a seguir.

4.1 SOBRE AS EXPOSIÇÕES REALIZADAS PELO INSS CULTURAL

Destacamos a exposição intitulada: “**José Simeão Leal - Múltiplas Faces**” que ocorreu no prédio do INSS - Centro de João Pessoa, em agosto de 2013. A referida exposição foi pensada, planejada e executada por Bertrand em conjunto com a professora da UFPB, a professora Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, curadora do Acervo Pessoal de José Simeão Leal e as artistas plásticas Karlene Braga e Thaís Catoira.

Paralelamente à mostra, houve uma série de debates promovidos pela UFPB, sobre a vida e a obra de José Simeão Leal, que dá nome ao edifício da GEXJPS. José Simeão Leal, é um paraibano da cidade de Areia, e escreveu uma trajetória de vida imerso na cultura, foi um administrador cultural, diplomata, crítico de arte, jornalista, médico e colecionador. Seu gosto pela literatura teve influência por sua mãe, seu tio e padrinho José Américo de Almeida.

As imagens a seguir refletem como foi a exposição.

Imagem 01: Entrada da Exposição intitulada José Simeão Leal: Múltiplas faces



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 02: Exposição, José Simeão Leal: Múltiplas faces



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 03: Revelando José Simeão, o Editor. Em exposição as famosas gravatas borboletas de Simeão



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 04: Esculturas e Interação



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 05: Produções Artísticas de José Simeão Leal



Fonte: Acervo do INSS Cultural

É importante ressaltar que esta exposição marcou a inauguração do edifício-sede da Previdência Social em João Pessoa que foi entregue novamente à população e aos funcionários que prestam serviços naquela unidade, depois de passar pela reforma. É importante ressaltar que esteve presente na reinauguração do prédio, o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho que na ocasião destacou que a obra envolveu tanto a revitalização da fachada, bem como, a recuperação da área interna. Com a reforma, o prédio

passa a ter automação predial, segurança, responsabilidade socioambiental e conforto para seus funcionários e visitantes. Esteve presente também o presidente do INSS, Lindolfo Sales, que ressaltou o trabalho que vem sendo desenvolvido para melhorar o atendimento à população brasileira, por meio do Plano de Expansão da Previdência Social (PEX).

Destacamos também a realização da Mostra retrospectiva do Artista e Prof. Nivalson Miranda intitulada: **Pra Sempre Nivalson** (Imagens 6 e 7). O professor Nivalson, aposentado da Universidade Federal da Paraíba do curso de Farmácia, viveu oitenta e seis anos, falecendo em uma partida repentina em agosto de 2013. Ele era autodidata e conhecedor de várias técnicas na arte, apaixonado pela arte e cultura, dedicou boa parte de seus dias às artes expressando-se através de suas pinturas a bico de pena, aquarela e outras técnicas. Nos meandros da vida construiu um verdadeiro legado artístico, cultural e histórico. (GALDINO, 2010)

A exposição planejada em 2013 foi em sua homenagem, para ele e por ele, e por tudo que ele representa para a arte e cultura paraibana, a mesma foi realizada em parceria com a Pós-graduação em Ciências da Informação da UFPB, com contribuição da mestranda Suellen Barbosa Galdino, que fez sua Dissertação de Mestrado sobre a vida, obra e legado do professor Nivalson Miranda, sob a orientação da professora Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, intitulada: “Bico de Pena: escrita de si de Nivalson Miranda”.

Imagem 6: Exposição de quadros pintados por Nivalson Miranda



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 7: Exposição das obras produzidas por Nivalson Miranda



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Como ação promovida pelo INSS Cultural, destacamos a exposição intitulada: '**Eu Era Moderno**', (**Imagens 8 e 9**) a referida exposição foi produzida com restos da reforma no prédio do INSS. Exposição foi aberta ao público em março de 2014 ficando exposta até o final de abril. A exposição marca a inauguração da Galeria de Exposições Temporárias do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), no Centro de João Pessoa, sendo autoria do artista e servidor do INSS, Bertrand Martins, como parte do trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais do referido funcionário.

A exposição contou com 13 painéis tridimensionais e sete objetos/esculturas produzidas todos produzidos com objetos descartados durante a reforma do edifício do INSS, está instalada a Gerência Executiva do INSS em João Pessoa e a Galeria de Exposições. A proposta da exposição foi de provocar uma reflexão e paralelamente uma crítica ao fato de os objetos serem programados para ter uma função e com o passar dos anos já não serviam mais, destacou o artista. Ele encontrou através da arte, reconfigurar e reinserir esses objetos no edifício”.

Imagem 8: Divulgação da exposição Eu Era Moderno



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagem 9: Exposição Eu Era Moderno



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Mulheres - Entre tantas (Imagens 10, 11 e 12) foi uma mostra realizada em parceria do INSS Cultural com a Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP), em comemoração ao seu 10º aniversário, e o lançamento da Campanha de conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, trouxe palestrantes e uma apresentação do Centro de Atividades Especiais Helena Holanda.

Imagens 10: Mulheres - Entre tantas



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagens 11: Confeiras da AFLAP na exposição Mulheres - Entre tantas



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Imagens 11: Público presente na exposição Mulheres - Entre tantas



Fonte: Acervo do INSS Cultural

A **1ª Bienal de Grafite Paraibana**(Imagem 12), foi outra ação de arte e cultura promovida pelo INSS Cultural, a mostra foi fruto da parceria com o coletivo Grafite Paraíba, apresentando nove de seus artistas, e da Startup Glocal Arts, que trouxe uma inovação tecnológica onde, com o uso de Smartphones e tablets o visitante pôde acessar através do QR Code um conteúdo com informações adicionais e imagens de outras obras de cada artista.

Imagem 12: 1ª Bienal de Grafite Paraibana



Fonte: Acervo do INSS Cultural

A exposição intitulada: **Nordestinos** (Imagem 13), foi elaborada em comemoração a 13º Semana dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, a

exposição individual do artista e arquiteto Antônio Cláudio Massa reuniu pinturas e desenhos numa retrospectiva de sua carreira artística. A programação ainda contou com visita guiada, palestra e exibição de curta metragem com debate realizado na própria Galeria.

Imagem 13: Exposição Nordestinos



Fonte: Acervo do INSS Cultural

4.2 SOBRE OS EVENTOS REALIZADOS PELO INSS CULTURAL

Sobre os eventos realizados pelo INSS Cultural, destacamos os seguintes eventos: Caminhos da memória: inventários participativos; Restauro de Azulejos: Cachoeira, na Bahia e Palácio do Governo da Paraíba; Paraíba discute Museologia Social e PREV Cine- Pedro Osmar: pra liberdade que se conquista, conforme veremos a seguir.

‘ **Oficina Caminhos da memória: inventários participativos**’ (Imagem 14) - Oficina realizada em parceria com o instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Paraíba-IPHAN-PB e o IBRAM, voltada para: gestores e atores culturais, professores, pontos de cultura, pontos de memória, e profissionais de museus. Teve como finalidade capacitar esses agentes culturais na metodologia proposta para a realização de inventários participativos de referências culturais de comunidades e dos diversos grupos sociais.

Imagem 14: Oficina Caminhos da memória: inventários participativos



Fonte: Acervo do INSS Cultural

‘Palestra Restauo de Azulejos: Cachoeira, na Bahia e Palácio do Governo da Paraíba’ (Imagem 15) - Palestra promovida em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP, ministrada pelo Museólogo e Restaurador Estácio Fernandes, especialista em restauro de azulejos da Universidade de Lisboa- Portugal.

Imagem 15: Palestra Restauo de Azulejos: Cachoeira, na Bahia e Palácio do Governo da Paraíba



Fonte: Acervo do INSS Cultural

‘Seminário: Paraíba discute Museologia Social’ (Imagem 16) -Seminário promovido em parceria com a rede Estadual de Museus/PB – REM- PB, contou com palestras de representantes do Museu Comunitário Vivo Olho do Tempo; Museu do Patrimônio Vivo; e Museu Quilombola do Ipiranga, sendo mediada por membros da REM-PB e do IPHAN-PB. A programação incluiu ainda a Exposição Museu Mostra Museus, na Galeria de Exposições Temporárias e a apresentação cultural do grupo Muchima.

Imagem 16: Seminário: Paraíba discute Museologia Social



Fonte: Acervo do INSS Cultural

‘PREV Cine- Pedro Osmar: pra liberdade que se conquista’ (Imagem 17) - O filme trata-se de um manifesto poético político musical sobre o multiartista paraibano Pedro Osmar, que entrou este ano (2017) no circuito nacional. A sessão contou com a presença do Prof. Fernando Trevas, do departamento de cinema da UFPB, com Sidney Pereira, Diretor Executivo do coletivo Teeteto e com o artista Pedro Osmar, onde ao término da exibição do filme foi realizado um debate sobre a obra do autor.

Imagem 17: PREV Cine- Pedro Osmar: pra liberdade que se conquista



Fonte: Acervo do INSS Cultural

Ao longo das ações percebemos a importância do INSS Cultural, para a sociedade, para arte e para a cultura na Paraíba, mais especificamente na cidade de João Pessoa, um espaço de cultura que aproxima a sociedade da arte, da cultura e também da educação. No decorrer dos eventos e exposições entendemos a importância desse espaço e como ele faz diversas parcerias com a Universidade, com Academias com outros institutos e com artistas da terra, alcançando de fato a proposta de sua criação.

5 TRAÇANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Visualizando desde as dificuldades enfrentadas pelo atual coordenador Bertrand Pereira Martins até a concretização desse espaço de cultura, o percurso transcorrido foi longo, mas teve o alcance de êxito.

Das várias exposições, o diretor relata que está trabalhando em novo projeto denominado por ele, “Da morte à ressurreição”, e que revelará através da arte a história de

nascimento da edificação que abriga o INSS Cultural: um prédio erguido em fins dos anos 1960, que passou por uma reforma sendo revitalizado em 2010/2013, mas mantém o ar moderno sem perder o conceito arquitetônico da época do seu nascimento.

O acesso à cultura vem sendo promovido pelo INSS Cultural desde o ano de 2013, possibilitando desta forma, uma série de ações culturais, trazendo à tona a importância da arte, cultura, memória e informação, além de possibilitar o acesso à cultura para as pessoas interessadas neste tipo de conhecimento.

Localizado no Centro da cidade, é de fato um local estratégico viabilizando o acesso, desta forma abrangendo a maior parte da população pessoense.

Finalizamos este trabalho na perspectiva de ter contribuído com o esclarecimento do que é o INSS Cultural e a sua real intenção em manter aberto o Museu da Pessoa da Previdência Social.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral**. A experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1990.

ALBERTI, V. **Ouvir contar**. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal e informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, PPGCI/UFPB, v.12, n.2, p.1-13, 2002.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informações e memória: as relações na Pesquisa. **História em Reflexão**. Dourados, v. 1, n. 2, p.1-20, jul./dez. 2008.

BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre Tempo e Espaço. **Mouseion**, v. 3, n. 5, p. 35-67, jan./jul. 2009.

BRASIL. Lei nº 8. 159, de 8 de janeiro de 1991. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan.1999.

DIEHL, Astor. **Cultura Historiográfica: memória, identidade e representação**. Bauru: EDUSC, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALDINO, Suellen Barbosa. **Bico de pena: escrita de si de Nivalson Miranda**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de PósGraduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,

2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5431/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Universitária UNICAMP, 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PRADO, Heloísa Almeida. **A técnica de arquivar**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LE COADIC, Yves A. **Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Brinquet Lemos, 2004.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.